

AS MENINAS DE COSTAS

Análise do currículo de Educação Física e a construção da identidade feminina

ALESSANDRA APARECIDA DIAS AGUIAR

alessandraef@bol.com.br

UNINOVE-SP

RESUMO

As transformações sociais e culturais ocorridas no mundo contemporâneo têm posto em questão o próprio sujeito. A identidade do sujeito pós-moderno é entendida como aquela que, segundo Stuart Hall (2006), é construída com base nos discursos históricos e culturais. Esses discursos são refletidos nas práticas escolares por meio do currículo. Assim, o objeto desta pesquisa é o currículo de Educação Física como artefato cultural para a construção das identidades femininas. A pesquisa realizou-se em uma escola pública estadual de Jandira, município da região metropolitana de São Paulo e teve como objetivo investigar o currículo e a construção da identidade feminina durante as aulas de Educação Física de uma turma do 8º ano. Constatou-se que algumas meninas não são incorporadas às aulas de Educação Física, o que levou a indagar por que algumas delas “estão de costas”. O referencial teórico sustenta-se nos trabalhos de Paulo Freire (1988), Stuart Hall (1997), Henry Giroux (2007), Marcos Neira e Mario Nunes (2009), Tomaz Silva (2001, 2006), Guacira Louro (1995), Michel Foucault (1979) e Zygmunt Bauman (2005) e utilizou-se dos Estudos Culturais para discutir as categorias de currículo, identidade feminina e cultura. Realizar aproximações e tentar conectar autores e campos do conhecimento que não se situam numa mesma matriz de pensamento (Foucault, Paulo Freire, Bauman e os ECs), possibilitou uma ligação de pensamento produtivo, dando ênfase nos diálogos em comum, trazendo novas peças e maneiras de entretecer o texto e realizar as análises. A relevância deste estudo está em ampliar as discussões sobre o currículo, a partir da ótica das identidades femininas, com base nos ECs e possibilitando que profissionais da área da Educação tenham mais subsídios para analisar e refletir sobre suas práticas pedagógicas. Foram adotados como metodologia os procedimentos da etnografia e a proposta de intervenção foi realizada por meio do Círculo de Cultura. Como instrumento para obtenção da coleta de informação, recorreu-se às observações de discursos registros e questionário. Foi possível verificar a construção das identidades femininas nas aulas de Educação Física e a influência do currículo na escola pesquisada e o porquê “das meninas estarem costas”. Percebe-se que os discursos dos currículos saudáveis e esportivos justificavam e delimitavam as possíveis funções e espaços sociais nos quais o feminino poderia ou não estar presente, além do contexto histórico e cultural da construção das identidades femininas, que influenciaram o discurso curricular e o extremo controle pela disciplina dos alunos e alunas, além da falta de diálogo da própria escola. Por conta disso, as meninas da escola pesquisada estavam sendo colocadas de costas (encostadas), oprimidas, tímidas, porém, sonhadoras que anunciavam uns ruídos de ecos pouco ouvidos. Esta pesquisa poderá contribuir com a reflexão sobre práticas educacionais em Educação Física e com as discussões sobre o currículo como artefato cultural para a construção da identidade feminina na escola da rede estadual de educação de São Paulo.

Palavras-chave: Currículo. Educação Física. Identidades femininas.

“Juntando os cacos”

A pesquisa (AGUIAR, 2014) que subsidia esse texto **teve como objetivo** investigar o currículo escolar e a construção da identidade feminina durante as aulas de Educação Física, de uma turma do 8º ano numa escola pública estadual. **O objeto de estudo** foi o currículo como artefato cultural¹ e a construção das identidades femininas.

Sendo assim, inicio “juntando os cacos” e convidando as pessoas interessadas a embarcar nessa travessia, pelas minhas idas e vindas, caminhos, trilhas, obstáculos, “artistagens”, desejos e incertezas.

No decorrer dos anos de 2010 e 2011, em visitas a algumas escolas municipais da cidade de Jandira-SP, que são compartilhadas com o governo estadual, isto é, utilizam-se do mesmo espaço físico da prefeitura e do estado. As aulas de Educação Física dos alunos e alunas do estado, nessas escolas, chamaram minha atenção, pois, na maioria das vezes, algumas meninas não participavam das aulas. As cenas que se viam eram os meninos jogando futebol ou handebol e as meninas sentadas na arquibancada assistindo. Nas poucas vezes que presenciei a participação de algumas delas, estavam num canto brincando com uma bola de voleibol, onde predominavam corpos masculinos no espaço maior da quadra.

O problema tão frequente nas escolas estaduais não parecia tão evidente na rede municipal, talvez, devido à faixa etária dos alunos e alunas atendidos (as) em cada rede, mas não podemos descartar a hipótese de qual concepção curricular está presente nas práticas escolares. Essas podem variar de uma escola para outra ou até mesmo de uma região para outra.

O título da pesquisa surgiu tendo como referência o livro *A mulher de costas* de Márcia Tiburi, uma releitura das *Lendas do Sul* de João Simões Lopes Neto. Na obra, marcada pelas guerras de fronteiras, a autora inclui o discurso feminino à personagem. A história é contada tendo como foco uma salamandra que é ao mesmo tempo uma mulher – um ser híbrido, metamorfoseando-se enquanto atravessa um vasto deserto. A mulher, mitificada e incompreendida, está de costas porque não consegue se encarar, vivendo à procura de um espelho. (TIBURI, 2006)

Assim como a personagem/animal céltico – a salamandra do livro –, o ser humano, atualmente, é um ser com uma identidade híbrida, vive sob o signo da pós-

¹ Tomaz Tadeu da Silva (2001) entende o currículo como artefato cultural, com base nos Estudos Culturais.

modernidade, a chamada “crise de identidade”. Essa crise, segundo Hall (2006), é vista como um processo mais amplo de mudança, no qual desloca as estruturas e processos centrais das sociedades modernas, o que acaba abalando os quadros de referência que davam aos indivíduos uma ancoragem estável no mundo social.

Percebe-se que essa questão vem causando inquietações no campo acadêmico há alguns anos. Mas, embora exista um aumento significativo de pesquisas relacionadas ao currículo na Educação Física e sua relação com a construção da identidade feminina, um estudo na perspectiva dos Estudos Culturais (ECs), utilizando o Círculo de Cultura de Paulo Freire, fez-se necessário.

Os ECs para Escosteguy (2006) formam um campo de pesquisa interdisciplinar para estudos na área da cultura da sociedade contemporânea – suas relações de poder compreendem os produtos culturais como agentes da reprodução social na construção da hegemonia. Suas temáticas estão relacionadas ao gênero e à sexualidade, às identidades nacionais, ao pós-colonialismo, à etnia, à cultura popular, às políticas de identidade, ao discurso e à textualidade, à pós-modernidade, ao multiculturalismo e à globalização, entre outros.

O referencial teórico sustenta-se nos ECs pela leitura dos seguintes autores: Stuart Hall (1997), Henry Giroux (2007), Marcos Neira e Mario Nunes (2009), Tomaz Silva (2001, 2006) e Guacira Lopes Louro (1995), além da contribuição de Paulo Freire (1988), Michel Foucault (1979) e Zygmunt *Bauman* (2005). Realizar aproximações e tentar conectar autores e campos do conhecimento que não se situam numa mesma matriz de pensamento (Foucault, Paulo Freire, Bauman e os ECs), talvez, possibilitem uma ligação de pensamento produtivo, dando ênfase nos diálogos em comum, trazendo novas peças e maneiras de entretecer o texto e realizar as análises.

O método de intervenção tem como proposta de ação o Círculo de Cultura, diálogo e reflexão, objetivando uma leitura crítica das práticas pedagógicas. O diálogo, para Paulo Freire, é a pronúncia do mundo, ou seja, é o processo de ler o mundo, problematizá-lo, compreendê-lo e transformá-lo.

Segundo Romão et al. (2007), é imprescindível os cuidados no rigor com o Círculo de Cultura como instrumento metodológico de pesquisa e também se deve principalmente considerar os “pesquisados” como sujeitos da própria pesquisa. Para os autores, o Círculo de Cultura, num sentido epistemológico, é um processo de conhecimento e intervenção no qual são mobilizados os participantes do grupo pesquisado a pensarem sobre sua realidade dentro de uma concepção de reflexão-ação.

Outra contribuição para a metodologia vem dos estudos sobre etnografia, os quais ajudarão a compreender os significados atribuídos pelos próprios sujeitos, seu contexto e sua cultura. (ANDRÉ, 2005) Além do Círculo de Cultura e da etnografia, foi realizado um questionário com os participantes da pesquisa.

As análises das informações foram baseadas nas metodologias utilizadas, nas categorias de identidade feminina, cultura e currículo e nas interpretações da proposta curricular, tendo como alicerce a análise do discurso que, segundo Lankshear e Knobel (2008), proporciona esclarecimento sobre as relações de poder, interesse, constituição de identidade e cultura presentes no discurso posto.

A pesquisa foi realizada numa escola do ensino fundamental II da rede pública estadual da cidade de Jandira, município da região metropolitana de São Paulo, nos anos de 2012 e 2013, com 26 alunos e alunas do 8º ano e um professor de Educação Física. Considerando a forma como o currículo em ação se constitui na escola pesquisada, com práticas monoculturais e silenciosamente excludentes, algumas meninas não participam das atividades da área de Educação Física, estando elas de costas.

Esta pesquisa foi construída na analogia do mosaico, que é uma técnica artesanal que consiste em juntar peças recortadas (cacos) que são coladas próximas umas das outras, não existindo um padrão específico no formato das peças, tudo dependerá da criatividade e do olhar para transpor o trabalho, no qual cada obra é única em sua criação. Utiliza-se dessa relação (mosaico/pesquisa) porque se entende a pesquisa como uma técnica artesanal de construção, criação e por se estar abordando um contexto multicultural.

Para Giannotti (2003), a escrita pode ser trabalhada como um ativador poético. Escrever sobre a arte significa assumir uma postura crítica não só em relação ao seu trabalho, mas também um engajamento diante de um meio cultural.

As diversidades existentes na pós-modernidade, segundo Guacira Louro (1995), devem ser compreendidas abandonando os dilemas das dualidades, deixando de lado a lógica de isto ou aquilo, utilizando-se de uma lógica que pode ser ao mesmo tempo isto e aquilo, formando assim um mosaico. Com isso, o objetivo da tentativa de comunicar-se por meio de uma “escrita mosaica” é proporcionar um diálogo do currículo como artefato cultural e a construção das identidades femininas nesse contexto multicultural. Este estudo não almeja uma construção fechada, estruturada, utiliza-se da própria representação do mosaico na tentativa de colocar em questão o objeto de estudo sem violentá-lo.

Dessa forma, essa pesquisa foi dividida em: **Materiais necessários**, constitui-se da construção do feminino e das feminilidades, e das propostas curriculares e suas influências nas identidades femininas. **Cores e argamassa**, são discutidas questões dos ECs e da diversidade cultural posta em questão: identidades marginalizadas e silenciadas nas aulas de Educação Física. A comunidade escolar e seu entorno; a intervenção da prática escolar: Círculo de Cultura; a etnografia; e a análise e interpretação das informações são assuntos da metodologia, **Rejuntando as peças**.

E os **Últimos retoques** na criação desse mosaico são dados nas considerações finais, onde retomamos o problema da pesquisa e os objetivos, tendo em vista a síntese dos resultados alcançados. Como segue a síntese abaixo.

No Círculo de Cultura realizado, percebe-se, por meio das falas dos alunos, como as meninas são menosprezadas em se tratando de futebol; por exemplo, falas preconceituosas ridicularizavam as meninas que jogavam futebol. Estes são discursos construídos historicamente e precisam ser desnaturalizados na escola, para que essa cultura ainda machista possa dar lugar à liberdade de expressão e de participação e à igualdade a todos.

Adriano: Sim, tem o futebol que é para os meninos com os pés e para as meninas o futebol é com as mãos.

Matheus: Elas são meio atrapalhadas.

Os significados que os alunos e alunas apresentam do futebol tem relação com a cultura no qual vivem e as representações que fazem dessa prática está relacionada ao discurso naturalizado pelo currículo, que não possibilita uma ressignificação e ampliação da prática, não discutindo essa prática como uma cultura social, econômica, política, midiática e mundial. A Educação Física, por meio, da cultura corporal deve proporcionar aos alunos e alunas a vivenciar e ajudando-os a entender o futebol num contexto social e cultural juntamente com a participação feminina, possibilitando uma prática pedagógica investigativa e dialógica, demonstrando que a prática de futebol nada tem a ver com o sexo sendo um artefato culturalmente construído.

Sendo assim, na ótica dos ECs podemos entender que os currículos são artefatos culturais, ou seja, sistemas de significação implicados na produção de identidades e subjetividades, num contexto permeado por relações de poder e resistências.

Na escola pesquisada percebe-se que os discursos dos currículos saudáveis e esportivos justificavam e delimitavam as possíveis funções e espaços sociais nos quais o feminino poderia ou não estar presente.

Desse modo, o Círculo de Cultura realizado, talvez, tenha possibilitado uma abertura para que essas meninas pudessem, arriscar-se e comunicar-se com uma abertura dialética e horizontal: “Oprimidas, voz trêmula, tímidas, sonhadoras. Anunciam uns ruídos de ecos pouco ouvidos.”

Sugere-se por meio dessa pesquisa um currículo em ação, que esteja pautado na questão dialógica, utilizando-se o Círculo de Cultura como uma prática de intervenção e proposta pedagógica durante as aulas e um currículo de Educação Física, fundamentado nos Estudos Culturais. Assim, possibilitaria talvez, uma prática democrática, pois, não valorizaria apenas um conhecimento com único e verdadeiro e sim, quaisquer manifestação corporal como cultural, proporcionando aos alunos e alunas uma ampliação dos conhecimentos e uma análise crítica dos discursos culturalmente construídos das manifestações corporais, utilizando de um diálogo alerta e consciente, de modo, que todos tivessem voz e oportunidade durante as aulas independentemente do gênero. Quem sabe assim, poderíamos dizer: “AS MENINAS DE FRENTE”.

Assim, deixo uma porta entreaberta para sugestões e apontamentos, pois não há intenção de que este trabalho esteja fundido nele mesmo, necessitando do diálogo com outros existires, com outros leitores, com outras perguntas, com outras gerações e com outras culturas. Sei que o ponto-final é um recurso da gramática, contudo emprego do uso das reticências para “concluir” esses discursos, tendo como objetivo deixar aberto o diálogo com outros Círculos de Cultura...

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, Alessandra Aparecida Dias. **As meninas de costas: Análise do currículo de Educação Física e a construção da identidade feminina**. 2014. 126 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Nove de Julho– UNINOVE, Educação. São Paulo, 2014.
- ANDRÉ, M. **Etnografia da prática escolar**. São Paulo: Papirus, 2005.
- BAUMAN, Z. **Identidade**. Trad. Carlos A. Medeiros. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2005.
- ESCOSTEGUY, A. C. Estudos culturais: uma introdução In: SILVA, T. T. (Org.). **O que é, afinal, estudos culturais?** 3. ed. Belo Horizonte: Autentica, 2006.
- FOUCAULT, M. **Microfísica do poder**. Rio de Janeiro: Graal, 1979.
- FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 18. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.
- _____. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa**. 39. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2009.
- GIANNOTTI, M. A imagem escrita. **ARS (São Paulo)**, v.1, n.1, p. 91-115, 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ars/v1n1/09.pdf>>. Acesso em: 11 nov. 2013.
- GIROUX, H. Praticando estudos culturais nas faculdades de educação. In: SILVA, T. T. (Org.). **Alienígenas na sala de aula: uma introdução aos estudos culturais em educação**. Petrópolis: Vozes, 2007.
- HALL, S. A centralidade da cultura: notas sobre as revoluções culturais do nosso tempo. **Educação & Realidade**, v. 22, n. 2, jul./dez. 1997.
- _____. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 11. ed. Trad. Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.
- LANKSHEAR, C.; KNOBEL, M. **Pesquisa pedagógica: do projeto a implementação**. Porto Alegre: Artmed, 2008.
- LOURO, G. L. **Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista**. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 1995.
- NEIRA, M. G.; NUNES, L. F. **Educação física currículo e cultura**. São Paulo: Phorte, 2009.
- ROMÃO, J. E. et al. Círculo epistemológico: círculo de cultura como metodologia de investigação. **Educação & Linguagem**, v. 13, p. 173-195, 2006.
- SILVA, M. M.; FONTOURA, M. P. Educação do corpo feminino: um estudo na revista brasileira de Educação Física (1944-1950). **Rev. bras. Educ. Fís. Esporte**, São Paulo, v. 25, n. 2, p. 263-75, abr./jun. 2011.

SILVA, T. T. **Documentos de identidade**: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

_____. **Currículo e identidade social**: territórios contestados. Alienígenas na sala de aula: uma introdução aos estudos culturais em educação. Petrópolis: Vozes, 2006.

TIBURI, M. **Mulher de costas, a trilogia íntima**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.